



NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO – NPG
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
GESTÃO ESCOLAR E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – TURMA G

JEANE DOS SANTOS EUGÊNIO

A RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS OU
RESPONSÁVEIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

Maceió - Alagoas
2018

JEANE DOS SANTOS EUGÊNIO

A RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, em formato de Artigo Científico, apresentado à Banca Examinadora do Curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica – Turma G, do Centro Universitário CESMAC, como exigência parcial para a obtenção do grau de **Especialista**.
Orientadora: Prof. Msc. Maricélia Schlemper

JEANE DOS SANTOS EUGÊNIO

A RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, em formato de Artigo Científico, apresentado à Banca Examinadora do Curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica – Turma G, do Centro Universitário CESMAC, como exigência parcial para a obtenção do grau de **Especialista**.
Orientadora: Prof. Msc. Maricélia Schlemper

Maceió/AL, _____ de _____ de 2018.

Aprovação: _____

Prof. Maricélia Schlemper
Orientadora

NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO – NPG
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
GESTÃO ESCOLAR E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – TURMA G

TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro, para os devidos fins de direito e que se fizerem necessários, que assumo absoluta responsabilidade pelo conteúdo apresentado neste Trabalho, isentando a Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica do Centro Universitário Cesmac, a Banca Examinadora e o Orientador de toda e qualquer representação contra o trabalho.

Estou informada de que poderei responder administrativa, civil e criminalmente em caso de plágio confirmado do trabalho apresentado para correção.

Maceió, _____ de _____ de 2018.

Jeane dos Santos Eugênio

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1 PRINCIPAIS ASPECTOS DA RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/ RESPONSÁVEIS NA ESCOLA E DA AFETIVIDADE COGNITIVA.....	9
1.1 Ações e estratégias de como os pais/ responsáveis tem conduzido seus filhos no processo ensino aprendizagem.....	13
1.2 Contexto sociocultural da participação dos pais na vida escolar dos filhos.....	15
2 A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DOS FILHOS EM TODO ANO LETIVO.....	16
2.1 Família e escola: o que implica a falta de ter essa necessária e importante relação/ parceria entre ambas nesta condução.....	18
3 TIPOS DE INVESTIMENTOS ESSENCIAIS QUE OS PAIS PODEM ADOTAR E EXECUTAR PARA AJUDAR E MOTIVAR SEUS FILHOS NO PROCESSO DE APRENDIZADO ESCOLAR.....	20
3.1 Respaldo qualitativo da análise de dados de dois artigos (pesquisados e publicados) e de um projeto de intervenção como comprovação de superação no desempenho e rendimento no processo ensino aprendizagem alcançando o sucesso escolar.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

A RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

Jeane dos Santos Eugênio

Pós Graduada em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica do Centro Universitário CESMAC

Prof. Maricélia Schlemper

Orientadora

RESUMO: *Este trabalho aborda a relevância da participação dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos/ estudantes, enfatizando possíveis impactos na aprendizagem e no desenvolvimento do discente em sua educação, aspectos positivos no envolvimento familiar na escola os quais serão apresentados com teóricos, bem como, implicações nos aspectos negativos na falta dessa interação nesse contexto da pesquisa. O trabalho apresentado sugere ainda possíveis sugestões de como tais responsáveis podem ajudar a conduzir os filhos/ educandos, como e em quais participações podem vir a contribuir beneficentemente no processo ensino aprendizagem, desses, independentemente, do grau de instrução dos responsáveis, adquirido apenas em experiência de vida, para que a união e parceria dessa tríade (escola, família e estudante) possam lograr êxito no cotidiano escolar, na formação escolar e na cidadania dos estudantes em questão. O presente trabalho será embasado, ao fazer um recorte, de pesquisas bibliográficas, teóricas e de caráter exploratório, da análise de dados de artigos e reportagem (já pesquisados e publicados) os quais estão dando veracidade, qualidade e satisfação, referente ao tema aqui tratado, trazendo para um olhar significativo (no rendimento escolar em união com os pais), comprovatório e fundamentado. Investigou ainda, a compreensão e positivismo sobre a relação existencial entre a família e a escola, bem como, esses pais encaram o papel que desenvolvem.*

PALAVRAS-CHAVE: *Relevância. Participação dos pais ou responsáveis. Educação. Tríade. Aspectos no Ensino aprendizagem. Conduzir os filhos/ educandos. Formação escolar.*

RESUMEN: *Este trabajo aborda la relevancia de la participación de los padres/ responsables en la vida escolar de los hijos/ estudiantes, enfatizando posibles impactos en la aprendizaje y en el desarrollo del discente en su educación, aspectos positivos en el involucramiento familiar en la escuela, los cuales son presentados con teóricos y parte empírica, bien como, implicaciones en los aspectos negativos en la falta de interacción entre esos contextos investigados. El trabajo presentado sugiere aún posibles sugerencias de como tales responsables pueden ayudar a conducir los hijos/ estudiante, cómo y en cuales participaciones pueden venir a contribuir benéficamente en la enseñanza, de esos, independientemente, del grado de instrucción de los responsables, adquirido en toda experiencia de vida, para que la unión y asociación de esa tríade (escuela, familia y estudiante) puedan lograr éxito en el cotidiano escolar, en la formación escolar y en la ciudadanía de los estudiantes en cuestión. El presente trabajo será embasado, al hacer un recorte, de investigaciones bibliográficas, teóricas y de carácter exploratorio, de la análisis de datos de artículos y reportajes (ya investigados y publicados) los cuales están dando veracidad, calidad, y satisfacción, referente al tema aquí tratado, con un ojar significativo (en el rendimiento escolar en unión con los padres), comprobatorio y fundamentado. El trabajo investigó la comprensión sobre la relación existencial entre la familia y la escuela, bien como, esos padres desafían el papel que desarrollan.*

PALABRAS-CLAVES: *Relevancia. Participación de los padres o responsables. Educación. Tríade. Aspectos en la Enseñanza. Conducir los hijos/ estudiantes. Formación escolar.*

INTRODUÇÃO

É evidente que vivemos em uma sociedade em que os membros das famílias estão cada vez menos presentes no cotidiano escolar dos filhos. E, em consequência desse fato, não tem sido muito comum os estudantes se darem satisfatoriamente bem por conta própria. Pois, é inegável que o sucesso na vida escolar necessita, além de muita dedicação aos estudos, também um apoio conjunto dos pais ou dos responsáveis, visto que, em inúmeras vezes constata-se que muitos educandos não tiveram a devida ajuda nos estudos feita por um mediador, ficando assim muito mais propícios a uma reprovação escolar.

Vale salientar que, a sociedade tem evoluído no sentido de criar uma geração de jovens que parecem não ter muito interesse, muito menos motivação para se qualificarem profissionalmente. E o pior, é que tais jovens se deparam, principalmente, sem um incentivo fundamental como a ajuda dos pais ou responsáveis.

Uma assertiva é inegável: Independentemente do grau de instrução desses responsáveis, vê-se que boa parte deles está mais na linha da cobrança do sucesso do filho, dando pouca, ou quase nenhuma, importância no tocante à orientação e condução das propostas pedagógicas (tais como atividades escolares, leitura como hábito, trabalhos e testes avaliativos) lançadas pela escola. Entende-se que estes pais e/ou responsáveis deveriam levar mais a sério a função de “auxiliar” o professor nas tarefas que são enviadas para fazer em casa, ou seja, dando aos seus filhos melhores condições de aprendizagem, com a motivação e as assistências necessárias. E, por conseguinte, o resultado provável seria ver os filhos lograrem o sucesso na escola, inclusive, de terem mais interesses na participação da vida escolar (reuniões, visitas à escola, festividades entre outras atividades), uma vez que tudo isso só pode contribuir positivamente no desempenho geral do filho/estudante.

Diante do tema apresentado, se faz necessário trazer à tona e discutir o seguinte problema: Quais são os fatores que levam algumas famílias, geralmente de média e baixa, não conseguirem priorizar a educação dos filhos (educandos) para virem a conquistar um estilo de vida mais digno e estruturado, utilizando a educação como uma armadura e, com isso, se fazendo notar a relevância que é a participação

dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos?

Em razão da problemática destacada, a primeira hipótese trata da carência do que diz respeito à devida parceria e articulação da família com a escola, visto que, desde o início do ano letivo, talvez por um desinteresse da maioria dos responsáveis pelos educandos, ressaltando o compromisso advindo mais da parte da escola (referente às intervenções educacionais do estudante), ou seja, um caso para ser precisamente revisto, conscientizando-o (pais/ responsáveis) sobre a suma importância do que é a educação na formação dos filhos/estudantes para a sociedade e a cidadania.

A outra hipótese é que a pedagogia dessas famílias de classe média e baixa esteja bastante desarticulada com a pedagogia escolar, ou seja, não estando em sincronia, permanecendo “isolada uma da outra”, desviando assim, para o fracasso escolar do filho/ estudante (lembrando, que poucas escolas há esse privilégio com os pais). É fundamental que os professores e os pais opinem em simples reuniões, organizadas e sendo permitido falarem de todos os assuntos pertinentes ao filho/aluno, principalmente, referente ao acompanhamento das propostas pedagógicas dadas pelos docentes durante o processo ensino aprendizagem.

Insta informar que, a necessidade de pesquisar sobre o tema e discutir a relevância da participação dos pais ou responsáveis na vida escolar dos filhos deram-se em razão de uma inquietação acadêmica, que, ao mesmo tempo, vai de encontro a um interesse coletivo, referente à vida escolar dos estudantes que não têm um apoio essencial de seus pais ou responsáveis durante o processo de formação no âmbito escolar, uma vez que, esses, são os principais guardiões dessa educação, e que muitas vezes, acabam pressionando excessivamente os filhos a total responsabilidade do êxito, acarretando, pois, a uma frustração, até mesmo num fracasso escolar.

Com isso, se faz evidenciar que tal problemática apresentada necessitou de uma pesquisa bibliográfica, teórica e satisfatória (com dados de uma pesquisa já realizada e publicada) com um olhar mais preciso e específico de como a ativa participação dos pais ajudou seus filhos nas tarefas escolares como fixação da aprendizagem dos conteúdos explicados em sala de aula, bem como, quais são os benefícios que os estudantes tiveram nessa parceria, evoluindo, caso sim, para o desempenho escolar. E, diante disso, foram trazidas as principais conclusões acerca

do que os pais e filhos constataram nessa ação amor-afetiva nessa interação familiar diante de um retorno escolar positivo.

Neste sentido, vale salientar, que esse acompanhamento é de suma relevância para que desde o início de um ano letivo o corpo da Coordenação tenha essa visão Pedagógica para fazer levantamento do nível de comprometimento que os pais terão com os filhos/ estudantes no ano em curso, estando assim, sempre em parceria com a escola e com o mesmo foco, ambas num mesmo objetivo: sucesso no âmbito social escolar dos envolvidos. Pois, o papel de um coordenador é observar a necessidade de um trabalho voltado para o êxito, barrando assim a decadência escolar, uma vez que ele é força máxima, num excelente resultado, dentro de um trabalho coletivo.

Dessa forma, tornar-se-á provável a diminuição na repetência, taxa de evasão e do fracasso escolar desses educandos, pois à base forte para o descaso na formação do cidadão para a cidadania é sem dúvida, a ausência da parceria familiar.

A fim de abordar devidamente o assunto, o objetivo geral desse artigo incide em apresentar opções de como deve ser estabelecida uma salutar parceria da escola com a família dos alunos, durante todo o ano letivo, bem como também mostrar alternativas válidas de como essa articulação poderá ser feita. Nesse sentido, cumpre considerar como acontecerá participação dos pais e/ou responsáveis nas ações pedagógicas da escola e quais são as expectativas de ambos os lados no cotidiano escolar do filho/ estudante.

A reanálise dessa exploração, primeiramente, será perceber que, pais os quais fizeram parte da presente pesquisa e tiveram resultados positivos, o que responderam aos questionamentos sobre a relação deles com a escola e a participação deles na orientação e condução no ensino-aprendizagem dos filhos/alunos em busca do sucesso escolar.

Em seguida, observar o que foi extraído positivamente dessa relação que os pais tiveram com os filhos e a escola; participação ativa deles na orientação e condução no ensino-aprendizagem dos filhos/alunos em busca do sucesso escolar durante do ano letivo; quais são as evidências notadas na numa visão geral de ambos, na investigação.

No terceiro e último viés da reanálise, haverá um levantamento, via tabela,

dos dados do objeto de reestudo, acima mencionado, que fundamenta a satisfação do rendimento escolar dos filhos, pois quando PAIS e FILHOS estudando juntos aprendem e crescem juntos.

Por fim, as considerações finais referentes à análise qualitativa da pesquisa comprobatória e, contudo, a suma relevância que é a participação dos responsáveis no cotidiano escolar do filho/aluno, dentro do nosso contexto social, ainda que esteja longe de uma realidade geral, porém, perto da realidade das escolas das pesquisas em questão; visão de outros autores dos artigos e de uma relevante reportagem, todos em publicação já consolidadas.

1 PRINCIPAIS ASPECTOS DA RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/ RESPONSÁVEIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS E DA EFETIVIDADE COGNITIVA

Para o devido entendimento do que consiste a relevância da participação dos pais/ responsáveis no convívio escolar dos filhos, devem ser destacados alguns conceitos, como justifica os seguintes teóricos, cuja citação mencionada pela autora de um artigo o qual será citado nas referências desse trabalho.

Nesse sentido, Almeida (2014, apud NOGUEIRA, 2006, p. 21-32), dá ênfase na seguinte passagem: “Tendo se tornado quase impossível à transmissão direta dos ofícios dos pais aos filhos, o processo de profissionalização passa cada vez mais por agências específicas, dentre as quais a mais importante é, sem dúvida, a escola”.

Diante disso, surge a importante indagação: Como esses pais ou responsáveis com déficit ou não no grau de instrução podem conduzir ou orientar seus filhos no processo de ensino aprendizagem para que eles ingressem no mercado de trabalho estando muito bem qualificados e, portanto, preparados nesse campo tão competitivo no seio da sociedade?

Nesse diapasão, segundo Nogueira (2006, p. 161):

Os pais tornam-se, assim, os responsáveis pelos êxitos e fracassos (escolares, profissionais) dos filhos, tomando para si a tarefa de instalá-los da melhor forma possível na sociedade. Para isso, mobilizam um conjunto de estratégias, visando elevar ao máximo a competitividade e as chances de sucesso do filho, sobretudo face ao sistema escolar – o qual, por sua vez, ganha importância crescente como instância de legitimação individual e de

definição dos destinos ocupacionais.

Ressalte-se que, nessa citação o autor retira a responsabilidade total do filho ao afirmar que os pais sejam os responsáveis primordiais no sucesso escolar dos filhos, orientando-os, guiando-os nessa jornada escolar e os motivando.

Segundo podemos constatar no dicionário Aurélio (FERREIRA, 2011, p. 237), o significado da palavra “conduzir” significa fazer-se acompanhar de, ou ir à companhia de, guiando, orientando, sendo que no presente caso, significa **“ser condutor do filho, poupando-o das frustrações no desempenho escolar e do fracasso, uma vez que o genitor/ responsável é o guardião do sucesso do filho”**. (grifo nosso).

Infelizmente, sabemos que um lar desestruturado, desarmonioso e com poucas condições humana implica na formação da criança, afetando-a na vida escolar, em questão. Mesmo sendo de família vulnerável, a educação de um filho deve estar em primeiro lugar, uma vez que a prioridade maior é a formação desse cidadão para a construção de um ser melhor, com mais visão e, sobretudo, com perspectiva de vida dele mesmo e família.

Sobre o assunto, assim se posiciona (VYGOTSKY, 2010; 2007 p. 38): “O aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola”. Pois, a relação afetiva dos pais e/ ou responsáveis é de total importância para a construção da vida adulta, desse filho, no reconhecimento à referência de pais durante sua jornada escolar, instigando o estímulo, a inspiração desse jovem, em fase de formação, na preparação dele para o mercado laboral.

Independentemente da formação acadêmica, desses pais ou responsáveis, é essencial investir na formação dos filhos/ estudantes na participação das atividades pedagógicas como: leituras e respostas às atividades pedagógicas solicitadas pelo professor, em conjunto com o familiar, reforço escolar, presença nas reuniões pedagógicas de pais e mestres, fazendo visita à escola para inteirar-se da situação de comportamento e do rendimento do educando (frequentemente, como rotina) e participação nas festividades escolar, proporcionadas pela escola com o intuito de socialização entre família e escola, durante todo o ano letivo.

Porém, essa ausência participação ainda é um agravante desde as questões socioculturais dos familiares nestas intervenções na vida escolar dos filhos, até a má

administração na real aplicação das verbas advindas dos projetos federais em prol das famílias carentes e de baixa renda como ajuda na formação escolar do estudante, este último, será mencionado adiante como prova disso.

Salientamos ainda, que o Governo Federal pensando nessas famílias mais carentes criou o programa financeiro “Bolsa Família” - Lei Federal nº 10.836, de 09 de janeiro de 2004, regulamentado pelo Decreto nº 5.209, de 17 de setembro de 2004, e outras normas – unificando nele os diversos programas de serviços sociais para famílias vulneráveis com o propósito de aliviar na renda familiar e também para ajudar na formação escolar dos filhos dessas famílias.

Cumpramos evidenciar que o programa vem beneficiando mais de 13,3 bilhões de famílias de baixa renda, favorecendo “a entrada da educação” nos lares brasileiros mais necessitados – segundo estatísticas do MDS (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome) do ano de 2017.

Então, vejamos a tabela a seguir:

Pagamento Bolsa Família - maio/2017				
Região	Estados	Famílias	Valor pago (R\$)	Benefício médio
	DF	80.113	12.575.427,00	156,97
	GO	308.394	46.851.416,00	151,92
	MS	125.741	21.563.975,00	171,50
	MT	156.800	25.534.956,00	162,85
CENTRO OESTE	671.048	106.525.774,00	158,75	
	AL	388.919	72.639.474,00	186,77
	BA	1.758.187	319.332.587,00	181,63
	CE	1.009.531	180.559.906,00	178,86
	MA	950.625	199.570.757,00	209,94
	PB	501.723	98.002.529,00	195,33
	PE	1.098.946	195.903.157,00	178,26
	PI	434.544	89.070.477,00	204,97
	RN	335.713	59.630.560,00	177,62
	SE	266.123	44.812.257,00	168,39
NORDESTE	6.744.311	1.259.521.704,00	186,75	
	AC	83.238	21.673.215,00	260,38
	AM	371.838	83.642.619,00	224,94
	AP	64.294	13.521.280,00	210,30
	PA	896.965	180.037.868,00	200,72

RO	86.087	13.023.303,00	151,28
RR	46.874	9.596.459,00	204,73
TO	124.412	22.544.598,00	181,21
NORTE	1.673.708	344.039.342,00	205,56
ES	167.885	26.931.355,00	160,42
MG	1.027.539	172.165.457,00	167,55
RJ	760.177	131.235.692,00	172,64
SP	1.440.705	231.541.302,00	160,71
SUDESTE	3.396.306	561.873.806,00	165,44
PR	357.465	54.484.023,00	152,42
RS	354.727	57.595.907,00	162,37
SC	116.214	18.946.848,00	163,03
SUL	828.406	131.026.778,00	158,17
Brasil	13.313.779	2.402.987.404,00	180,49

Fonte: MDS (2017)

Percebemos também nos lares brasileiros de baixa renda a infelicidade da falta de compromisso e da administração adequada de muitas famílias por darem outra finalidade a essa verba do Governo Federal, tendo outros fins, não priorizando a educação do filho/ estudante, e com isso, provavelmente, não dando peso no orçamento familiar. Pois, acabam sabotando a real finalidade da ajuda de custo do governo, por não haver uma prestação de contas desse investimento governamental. Além, de ser um incentivo a fazê-lo permanecer ativo na escola.

Há dois autores que corroboram com a devida preocupação referente à formação escolar dos filhos até as questões de condições básicas, afetividade e cognitismo, são os teóricos Dessen e Polonia (2007 apud ALMEIDA, 2014, p. 14) com a seguinte assertiva:

Na instituição escolar, os conteúdos curriculares certificam o ensino e aprendizagem do conhecimento onde há uma maior preocupação por parte da escola. Na família, as preocupações principais já são outras, entre elas o processo de socialização da criança, como também a proteção, as condições básicas e também o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo de seus componentes.

Esta citação dos autores, sem dúvidas, reforça a inquietação trazida pelos resultados de muitos insucessos escolares de educandos que passam por essa situação cotidianamente, em diversos lares brasileiros.

Sendo assim, o desenvolver desta pesquisa é de extrema valia para a

constatação de tais circunstâncias norteadoras na condução dos filhos no processo ensino aprendizagem com diversas estratégias auxiliaadoras e no real papel e, conseqüentemente, na importante participação frequentes desses pais/responsáveis no cotidiano escolar dos envolvidos, bem como, a parceria e boa relação com a família-escola.

1.1 Ações e estratégias de como os pais/ responsáveis tem conduzido seus filhos no processo ensino aprendizagem

A falta de acompanhamento dos pais/ responsáveis tem deixado margem para um egoísmo afetivo nos lares familiares por vários vieses de preocupações, de desinteresses em diferentes ângulos, pelas diversidades de atribuições diárias que esses pais têm num cotidiano estressante, prejudicando a formação e o vínculo de tal menor com o genitor, causando transtornos psicológicos terríveis e de conseqüências nefastas, como será estudado a seguir.

Evidencia-se que é necessário aniquilar a ideia de que o interesse dos responsáveis seja mais convidativo para participação assídua quando se trata de escola particular e menos assídua quando se trata de escola pública pelo fato do investimento ser maior e o outro menor, respectivamente.

Com os pais dentro e fora do mercado de trabalho e as diversas atividades extras a realizar, acabam tendo pouco tempo para dedicar-se exclusivamente na educação dos filhos, passando muito tempo fora de casa na garantia do sustendo do lar. Situação essa que terminou ficando normal.

Diante desse contexto, entende-se que a escola deve usar estratégias para que esses pais se engajem na vida escolar desse menor nas atividades pedagógicas lançadas por ela.

Portanto, é essencial que o filho tenha um mediador para que a aprendizagem se torne significativa não importando quem seja, e sim, que haja um. Com a escola fazendo sua parte, a parceria é necessária nessa jornada educativa da criança.

Então, o autor Tiba (1996, p. 111), ensina que:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam.

Dessa forma, independe da escola o fracasso escolar dos filhos. A respeito dessa relação entre família e escola Paro (1999, p. 65) pontua que:

O 'querer aprender' é também um valor cultivado historicamente pelo homem e, portanto um conteúdo cultural que precisa ser apropriado pelas novas gerações, por meio do processo educativo. Por isso, não cabe à escola, na condição de agência encarregada da educação sistematizada, renunciar a essa tarefa. Por isso é que não tem sentido a alegação de que, se o aluno não quer aprender, não cabe à escola a responsabilidade por seu fracasso.

Diante dessas duas falas dos autores, Tiba (1996) e Paro (2007), prevalece a total responsabilidade dos pais implantar na criação dos filhos, independente da geração, há dedicar seu tempo à educação deles, uma vez que eles foram planejados e concebidos. Pois, esses responsáveis devem cuidados e afeto na criação contribuindo na formação da personalidade deles na sociedade. Por isso, precisam está investindo e motivando-os para a vida e para a cidadania.

A seguinte pesquisa ressalta também a falha cultural da participação frequente desses responsáveis, como concorda Nogueira (2006, p. 160) quando diz: "A conjugação de todos esses fatores acarretará uma redefinição do lugar do filho, que terá por consequência um forte desenvolvimento e diversificação do papel educativo da família".

Já outro teórico, referente à participação dos pais na escola, Paro (1999, p. 4) defende a seguinte ideia:

Entretanto, não se trata, nem dos pais prestarem uma ajuda unilateral à escola, nem de a escola repassar parte do seu trabalho para os pais. O que se pretende é uma extensão da função educativa (mas não doutrinária) da escola para os pais e adultos responsáveis pelos estudantes. É claro que a realização desse trabalho deverá implicar a ida dos pais à escola e seu envolvimento em atividades com as quais ele não está costumeiramente comprometido.

É importante evidenciar que, nas citações supracitadas, os autores deixam explícitos que há uma grande falha de comprometimento dos pais ou responsáveis em relação ao acompanhamento frequente nas atividades pedagógicas junto ao filho (aluno), passadas pelos docentes, como tarefas de fixação a serem respondidas em casa.

Nesta pesquisa, após os levantamentos de dados sobre a referente titulação deste capítulo, veremos que tipo de estratégias e direcionamentos os pais pode

conduzir nesse processo educacional e formador do filho/ estudante, como estudo de caso.

1.2 Contexto sociocultural da participação dos pais na vida escolar dos filhos

Observamos que a problemática sobre a falta da participação dos pais ou responsáveis no cotidiano escolar dos filhos (alunos) é cultural. Pois, infelizmente a ausência do acompanhamento aos educandos parte do desestímulo, talvez, por imaturidade desses responsáveis quanto á formação dos envolvidos.

Concomitantemente, a deficiência “na visão” deles interfere no processo ensino aprendizagem deixando a desejar o real valor e importância para o estudante (filho). Então, cobrar dos filhos resultado mecânicos de aprovação e sem dar condições, estímulos, inspiração e chegar a obtê-los, os comprometerão ao ponto de até não saberem o que estão fazendo na escola, em que quer se formar e para quê se formar.

É cediço que escolher uma profissão, não é fácil! Principalmente quando se pertence a uma camada da sociedade, dependentes de programas federais por ser de baixa renda e inclusive o fato de alguns responsáveis dá pouca credibilidade aos filhos, bloqueando-os, até mesmo porque boa parte deles não tiveram formação ou mesmo o fato de estarem atarefados demais por terem outras prioridades para dar tais orientações nessa escolha, acarretando a falta de diálogo com seus filhos (educandos).

Diante de tudo que já foi dito, percebemos que muitas famílias têm tido outras preocupações que não a escolar, principalmente filhos de pais analfabetos e provenientes de escolas municipais, bem como o fato, do investimento ser bem inferior do que alunos provenientes de instituições particulares. Ou seja, pais analfabetos e/ou com “baixa visão” quanto à educação dos filhos. Realidade essa que não deveria acontecer distinção.

Acerca do assunto, cumpre evidenciar que todos têm direito a educação e uma escola de qualidade, seja de rede pública ou privada, como corrobora a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, assim rege, *in verbis*:

Art. 205. **A educação, direito de todos e dever do Estado e da família**, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, grifos nossos).

Nesse diapasão, a escola e a família, em parceria, deveriam ter o dever de guiar, orientar os estudantes na formação profissional. Dessa forma, o artigo seguinte acrescenta ainda que: “Art. 206 O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – **igualdade de condições para o acesso e permanência na escola**”; [...]. (BRASIL, 1988, grifos nossos).

Segundo, Luckesi (2008, p. 17), as escolas deveriam trabalhar o futuro com esse alunado, preparando-os para o vestibular, principalmente as instituições escolares públicas. Dessa forma, poderiam ajudar os cidadãos com cursinhos preparatórios e em que profissão quer se formar. Algumas escolas particulares assim já fazem.

É lamentável o não acompanhamento desses responsáveis desde as atividades pedagógicas, reuniões, visitas para saber a situação e comportamentos na escola, testes avaliativos, trabalhos, até o fato de não ser conhecedor da dinâmica do professor e do filho, festividades como socialização dos pais na instituição escolar, entre outras e também na condução da escolha profissional junto ao filho (aluno).

2 A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DOS FILHOS EM TODO ANO LETIVO

Uma vez guardiões dos filhos, a educação também deve ser guardada, priorizada. Mas a defasagem começa dentro de casa, pelo desinteresse inicial dos pais tão cobradores de resultados satisfatórios, aprovatórios, preferencialmente. É possível forma-se sendo filho de pais ou responsáveis letrados, desde que o indivíduo seja oportunizado de acompanhamento para que venha avançar no rendimento escolar e na vida, uma vez que, teria mais facilidade nas conquistas.

Nesse sentido, segundo Luckesi (2008, p. 18): “**Os pais estão voltados para promoção**. Os pais das crianças e dos jovens, em geral, estão na expectativa das notas dos seus filhos”. (grifos do autor)

Observe-se que o autor deixa claro, nessa citação, que essa situação é presenciada frequentemente nas reuniões bimestrais de Pais e Mestres a qual é bastante preocupante quanto à deficiência (descaso) no aprendizado do filho/aluno, pois a preocupação na maioria dos responsáveis é apenas a aprovação.

No entanto, há pesquisas bibliográficas que comprovam avanços no rendimento escolar do aluno com a efetiva participação dos responsáveis (que será mencionada aqui, nesta investigação, como modelo de comprovação) com qualitativo e, sobretudo, satisfação quanto ao desempenho escolar com parceria PAI e FILHO, conforme o elucidativo artigo com o tema: “O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar”, escrito em 2005, pelos autores Valéria Aparecida Chechia e Antônio dos Santos Andrade, ambos da Universidade de São Paulo (USP).

Acerca do aludido estudo, os autores trouxeram dados que vieram comprovar casos de insucesso, mas principalmente, do sucesso do rendimento escolar dos alunos com assessoria dos pais ou responsáveis através de entrevistas semiestruturadas com 32 (31 mães e 01 pai). Pais que foram selecionados como objeto de estudo, sendo que 16 foram classificados como sucesso e os demais os de insucesso. E mais: os autores atribuem que as razões foram relacionadas à responsabilidade do filho, do professor, bem como, da própria família.

Segundo a referida pesquisa, os resultados permitiram ainda, evidenciar que tanto uns quanto outros revelaram que a família deve promover a valorização da escola e de auxílio às tarefas, e que também, a escola precisa rever os seus valores e procedimentos em relação ao aluno e à instituição escolar dele; os pais serem mais bem orientados pela escola para poderem assessorar melhor seus filhos.

Ainda sobre o mesmo contexto, o artigo de autoria de Rosinete da Conceição de A. Lopes, publicado em 2011 pela Universidade Federal de Tocantins, com o tema bastante semelhante ao supracitado: “A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos”, traz com relato do campo de investigação da Escola Municipal Noeme Lustosa Barros.

É importante informar que tal pesquisa trouxe gráficos bem elaborados, comprovando informações de que apesar de a maioria das crianças e dos jovens os quais não tiveram orientação e condução dos seus responsáveis, criou um Projeto

de Intervenção para orientar os pais no papel de mediação dos filhos na aprendizagem, logrando aprendizado, satisfação e aprovação dos mesmos, adquirindo, sobretudo, o aprendizado bem como o conhecimento e não apenas cobrança na aprovação escolar, como será aqui comprovado. (LOPES, 2011).

Após observar, em pesquisas, sobre o tema destes artigos e outros artigos estudados como apoio e inspiração na elaboração deste artigo, que abordaram o mesmo assunto, percebermos uma deficiência muito grande da participação dos pais no cotidiano escolar dos filhos, inclusive, há uma pesquisa publicada e consolidada do movimento 'Todos pela Escola', que contou com o apoio das fundações Roberto Marinho, Itaú Social, dos Institutos Unibanco e C&A, entre outros. (TONARKIA, 2014).

A Agência Brasil revelou em pesquisa que apenas 12% dos pais são comprometidos com a educação dos filhos e 19% deles são considerados distantes ao ambiente escolar e da própria relação com os filhos. A referida pesquisa envolveu 2.002 pais ou responsáveis de alunos de 4 a 17 anos, matriculados da educação infantil ao ensino médio, em escolas públicas e particulares de todas as regiões do país. O estudo classifica ainda, os pais como envolvidos (25%), vinculados (27%), intermediários (17%), comprometidos e distantes – dependendo da maior ou menor valorização da educação e vínculo com a criança ou jovem. A maior parte dos entrevistados (84%) são pais. Também participaram avós (11%), madrastas e padrastos (2%), tios (2%) e irmãos (1%). O levantamento é do Instituto Paulo Montenegro e do Ibope Inteligência, publicado em 06 de setembro de 2014, pela Repórter da agência Brasil, Mariana Tonarkia (2014).

2.1 Família e escola: o que implica a falta de ter essa necessária e importante relação/ parceria entre ambas nesta condução

A formação de um ser adulto frustrado, sem inspiração profissional, sem visão de expectativa de mundo, sem perspectiva de vida financeiramente boa, sem formação profissional advém da falta de um incentivo parental para acarretar a conquista do sucesso pessoal e profissional do jovem e, que ao mesmo tempo, vai de encontro com o interesse do êxito prontamente adquirido ou não por esse filho

que não teve de seus responsáveis a devida mediação nas atividades pedagógicas propostas no cotidiano escolar, de uma forma geral.

Ou seja, o que parece ter faltado para esse adulto, certamente foi falta do apoio da família junto à vivência escolar. Enfim, foi a ausência da Unidade Social significativa, assim conceituada: “Entende-se por Unidade Social Significativa, uma escola concreta, localizada no tempo e espaço com suas vivências reais”. (MEKSENAS, 2002, p. 103).

É lamentável, o desandar familiar nas propostas pedagógicas escolares na formação da criança até ser adulto, causando sérios transtornos, algumas vezes psiquiátricos com desequilíbrio emocional do humano de tal sujeito, além de propiciar precariedade no poder aquisitivo de muitas famílias brasileiras que se encontram nesta situação, onde a educação não é prioridade, não tem lugar neste contexto de nostalgia e descaso educacional.

Diante disso, o aspecto negativo implica fortemente na ausência adequada na condução formadora dos filhos/ estudantes em toda sua vida, salvo casos de sujeitos que buscaram incentivos advindos de outrem reparando, assim, o tempo perdido o qual deixam fortes marcas de traumas, indisciplinas, falta de valores advindas do seio familiar pelos filhos sentirem-se no alheamento.

De acordo com o que diz o sociólogo francês, Émile Durkheim (1978, p. 41), sobre educação:

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; tem por objeto suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial que a criança particularmente se destine.

A criança que não se sente acompanhadas, efetivamente falando, por seus responsáveis tende a ter baixo rendimento escolar, desmotivação, propicia a violência, conseqüentemente, a evasão, passando a ver a escola como enfadonha obrigação, sem noção de valorização da mesma.

Na concepção de Paro (2000), o autor deixa evidente que, quando os pais se tornam presentes na vida escolar de seu de menor, e que participam das atividades de fixação do conteúdo, olha as lições que vão para casa, seu o rendimento é perceptível. E, assim se posiciona o autor: “É uma questão afetiva, os filhos se

sentem amados quando os pais valorizam suas ações e seus trabalhos” (PARO, 2000, p. 126).

Nesta citação do autor supra, percebemos que é essencial a criança ou adolescente se sentirem acolhidos (amados) no seio familiar com referências de pai e mãe, pois isso, é fundamental para o desenvolver do “eu” do sujeito em crescimento e em formação para a vida adulta em sociedade.

Portanto, devemos saber que a família tem um lindo papel fundamental na educação dos filhos, mesmo com as dificuldades existenciais no lar, no que diz o autor: “crises podem não ocorrer se o desenvolvimento psíquico não se efetuar espontaneamente, mas como um processo racionalmente conduzido, de educação dirigida” (LEONTIEV, 1978, p. 296). Aqui o autor reforça a importância do laço afetivo e dirigido pelo responsável que intervém na educação dos educandos.

3 OS TIPOS DE INVESTIMENTOS ESSENCIAIS QUE OS PAIS PODEM ADOTAR E EXECUTAR PARA AJUDAR E MOTIVAR SEUS FILHOS NO PROCESSO DE APRENDIZADO ESCOLAR

Podem ser inúmeros os motivos da distância dos pais ou responsáveis em relação à vida escolar dos filhos, mas, isso não os exime da obrigação que eles devem ter referente aos cuidados, à educação, à saúde e o bem estar da criança. Pois, tais direitos estão assegurados na Constituição da República Federativa do Brasil (art. 205) e no artigo 129, incisos V e VII de Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA (BRASIL, 1990).

Pois, segundo Palácios (2004, p. 282) “Os estilos educativos dos pais também estão relacionados à competência social”, sendo que, é essencial lograr cidadania, valores morais e culturais passados de pais para filhos, são primordiais mais ainda nos tempos de hoje, uma vez que a sociedade exige cada vez mais a importância dessas competências diárias que é de suma relevância. Contudo, o acompanhamento no ensino aprendizagem dos envolvidos carece de atenção óptica e supervisionada dentro e fora da escola, dando-os condições de crescimento social, intelectual e para o profissional.

É importante que os pais desenvolvam estratégias de condução, orientação, mediação e acompanhamento de seus filhos com fundamental dedicação na vida

pessoal e, principalmente, escolar dessas crianças e adolescentes. Que os pais exijam aprendizado, conhecimentos diversos, fundamentais para a cidadania e não apenas promoção, aprovação no final do ano letivo.

Pois, é na escola que esses elementos irão garantir futuramente (já na via adulta) uma vida com expectativas e qualidade, uma vez que, estes, obtendo a preparação profissional exigida nas atividades laborais, lograda na parceria inicial com os seus responsáveis durante o investimento escolar e preparação profissional através do “feedback” nas intervenções objetivas dos progenitores nessa missão, como guardiões que são nessa assessoria. “Os pais que desenvolvem essas características relacionais com seus filhos contribuem para que estes adquiram habilidades sociais do tipo competente e para que sejam aceitos pelo grupo de iguais” (COLL; MARCHESI; PALÁCIOS, 2004, p. 282), como concordam os autores com nessa recíproca atitude familiar.

A reciprocidade de filhos que são mediados pelos seus responsáveis é perceptível e eficaz, como comprova a pesquisa mencionada a seguir. Filhos que estudam juntos, com os pais, aprendem juntos. Já os pais iletrados, devem recorrer a outras opções como métodos de assistir seus filhos/ estudantes no processo ensino aprendizagem, como: **reforços escolares, ajudas dos próprios parentes (letrados) nas atividades pedagógicas solicitadas pelos docentes, cobrança (sem perder a ternura) de leituras, dialogar sobre dificuldades que o aluno estar tendo em compreensão dos conteúdos programáticos durante as aulas, conhecer o (s) professor (es) de seus filhos, desde as visitas na escola para saber como anda o comportamento e rendimento dos mesmos, palestras e reuniões de Pais e Mestres, festividades, entre outros.** Dessa forma, a satisfatória devolutiva dos filhos assistidos, provavelmente, será uma das melhores. (grifos nossos)

Acreditamos que, seria um tanto duvidoso, uma criança assistida não ter um futuro brilhante. Somado a isso, ela tornar-se-á um ser protegido desde a infância até a fase adulta. Com essa boa educação e conduta, essa atitude retornará aos seus futuros filhos (projeto de vida), passando assim, de geração em geração, como cultural e de valor moral (particular de cada família).

3.1 Respaldo qualitativo da análise de dados de dois artigos (pesquisados e publicados), bem como, de um projeto de intervenção como comprovação para melhor desempenho e rendimento no processo ensino aprendizagem alcançando o sucesso escolar do educando

No artigo Chechia e Andrade (2005), verificou-se como é de suma importância a participação dos responsáveis na escola. O fato de o aluno ser assistido por seus progenitores ou familiares comprovou-se que o desempenho do mesmo refletiu nitidamente no rendimento escolar desse estudante. Somado a isso, o sucesso foi perceptível na vida escolar, à satisfação de pais e filhos também se mostrou claro.

Importante aspecto a ser elogiado foi que a escola passou a ser privilegiada com essa parceria Família-Escola, contribuindo com a permanência dos educandos na escola e, com isso, o provável motivo do insucesso dos demais selecionados na pesquisa deu-se pela falta de assistência, apoio, condições advindas dos pais, conforme dados do qualitativo da investigação exploratória e empírica.

Acerca da importância da pesquisa, segundo Richardson (1999, p. 232), “Todas as entrevistas devem referir-se ao mesmo tema; devem ter sido realizadas utilizando-se técnicas idênticas e entrevistando-se sujeitos que possam ser comparados”.

Assim, passemos a expor algumas das informações colhidas sobre a temática do desempenho escolar na percepção dos pais, conforme dados relatados na tabela 1, a seguir:

Tabela 1
O desempenho escolar na percepção dos pais

Família de aluno com sucesso	Família de aluno com insucesso
<p>Categoria 1: história escolar História escolar boa: desde o início os filhos apresentam uma trajetória de sucesso escolar; Os pais passam a impressão de que o sucesso escolar inicial constitui uma base para a continuidade da vida escolar; Valorizam a conduta pedagógica da primeira professora; Transmitem um significado positivo sobre a escola e o aprender.</p>	<p>História escolar ruim: desde o início os filhos apresentam uma trajetória de insucesso; Problemas com adaptação escolar e dificuldades de aprendizagem; Somente o interesse dos pais na vida escolar do filho não garante o bom desempenho; Crença de que o divórcio dos pais contribui para uma história escolar de insucesso.</p>
<p>Categoria 2: percepção sobre desempenho escolar do filho Sinal de bom desempenho: revelam preocupação com a organização por parte dos filhos: realização das atividades escolares; cuidado com o material escolar; bom comportamento em sala de aula; Crença: bom aluno é aquele que sempre faz as atividades em sala de aula e cumpre as tarefas de casa.</p>	<p>Conhecem o desempenho ruim do filho, mas não compreendem e nem sabem defini-lo; Visão realista da dificuldade de aprendizagem do filho; Possuem também filhos com sucesso escolar; Crença: um aluno com dificuldade precisa de escola especial (APAE).</p>
<p>Categoria 3: papel dos professores no rendimento escolar O professor tem um papel importante; O sucesso do filho depende da boa relação professor-aluno; Crença: o sucesso do aluno depende também do professor; Auto-estima positiva do aluno desenvolvida pelo professor auxilia no sucesso escolar.</p>	<p>Descontentamento com a professora; Os professores não desempenham o papel real: não sabem lidar com as dificuldades dos alunos; Crença: os professores não realizam esforços para ajudar o aluno com insucesso.</p>
<p>Categoria 4: auxílio dos pais nas tarefas escolares Todos os pais entrevistados relatam que auxiliam na tarefa escolar; As mães são mais presentes no auxílio às tarefas, dão mais atenção, apresentam um cuidado maior; Estimulam o estudo e despertam responsabilidades; Mães que trabalham e possuem pouco estudo, orientam os filhos para que prestem atenção às aulas e tirem suas dúvidas com a professora; Criticam a constante mudança de metodologia, o que indica a dificuldade de auxílio.</p>	<p>Não recebem orientação adequada para auxiliarem os filhos; Buscam estratégias de auxílio, mas não conseguem atingir os objetivos; Faltam-lhes entendimento pedagógico e orientações específicas; Presença ativa nas tarefas; As mães supervisionam e assessoram o andamento escolar e o desempenho acadêmico; Supervisionam material escolar e estimulam a responsabilidade; Luta contra o insucesso: mães analfabetas pedem ajuda aos filhos com sucesso escolar.</p>
<p>Categoria 5: razões ou responsabilidades para o sucesso ou insucesso escolar Deus é o responsável: depende do interesse da criança, da família e do professor.</p>	<p>Precariedade da Escola Pública; culpam a escola, os professores e o modo de ensinar; mudança de professores; excesso de mimo.</p>

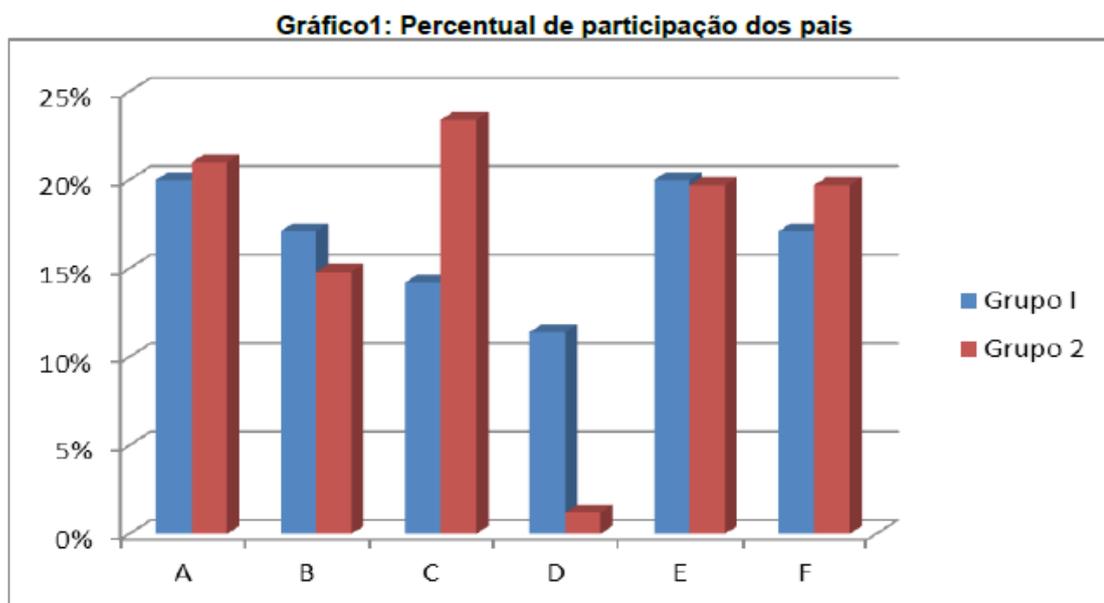
Fonte: Chechia e Andrade (2005, p. 439).

Podemos perceber neste estudo realizado pelas autoras do recorte, que a união fez a força e, que sem dúvidas, as intervenções dos responsáveis surtiram efeito e eficácia nessa parceria PAI e FILHO, comprovando então a teoria da participação na vida escolar desses jovens assistidos como satisfatória e positiva. (CHECHIA; ANDRADE, 2005).

Acerca da temática, informa-se também que, no artigo de Rosinete da Conceição de A. Lopes (2011, p. 14), outra instituição escolar também percebeu a

ausência da parceria Pais e Filhos como auxílio para o melhoramento no desempenho e rendimento dos estudantes.

Nesse sentido, conforme se pode perceber no Gráfico a seguir:



Fonte: questionário aplicado aos pais

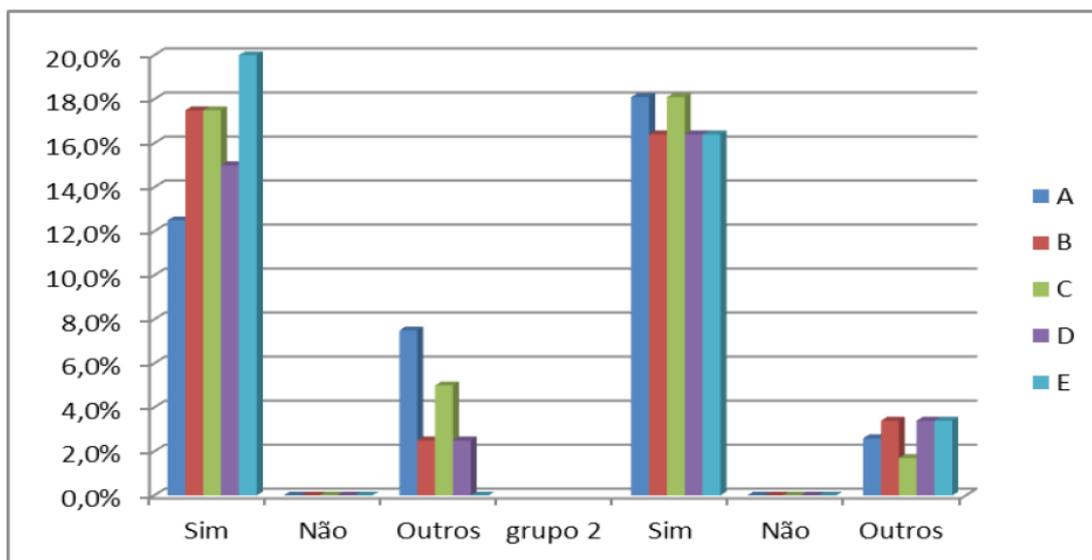
Fonte: Lopes (2011, p. 14)

Acerca da aludida pesquisa, a autora informou que as perguntas feitas foram feitas da seguinte forma:

Perguntados sobre o grau de participação nas atividades escolares dos filhos, os pais dos dois grupos responderam as alternativas, conforme o gráfico 2, a seguir, vem com um conjunto de alternativas que foi representado em porcentagem.

- a) As normas e regras da escola são claras?
- b) Seu filho gosta da escola?
- c) Você conhece a professora de seu filho? É sua metodologia de trabalho?
- d) Seu filho se relaciona bem com os professores e funcionários da escola?
- e) Você se considera um pai participativo na vida e no acompanhamento escolar do seu filho?

Ainda sobre a pesquisa, eis outro importante gráfico, que demonstra o seguinte questionário aplicado com os pais:

Gráfico 1: Observação dos pais na escola dos filhos.

Fonte: questionário aplicado aos pais

Fonte: Lopes (2011, p. 15)

E, também sobre a pesquisa, a autora informou que as perguntas sobre o referido questionário, foram feitas da seguinte forma:

O que mais chamou atenção neste gráfico foi a alternativa E, onde o grupo 1 com 20%, dos respondentes que se consideram pais participativos na vida na escola dos filhos, enquanto no grupo 2, 16% afirma-se participativo. Observe que apenas 12% dos pais, que responderam rapidamente ao questionário, as normas da escola são claras, por outro lado, 18% dos pais que só devolveram o questionário após insistência da escola, responderam afirmativamente a essa questão. Perguntados sobre a comunicação na escola, com as seguintes alternativas:

- 1º Você vai à escola.
- 2º Telefona, pois não tem tempo.
- 3º Através de bilhetes, recados.
- 4º Outros.

Sobre a investigação da autora, evidencia-se o capricho na exposição do conteúdo compilado, e, dentre os recursos visuais, destacam-se as ilustrações feitas com o auxílio de gráficos, visando demonstrar para mostrar os quantitativos da participação dos pais participantes da pesquisa, observando assim, resultados precários e até mesmo dificuldades deles na entrega dos questionários para a realização da pesquisa.

Contudo, a mencionada escola da pesquisa realizada por Lopes (2011), elaborou um “Projeto de Intervenção: ação conjunta” com base nos resultados desses gráficos, com o intuito de resgatar a participação efetiva dos responsáveis (do grupo 1 e 2) de tais alunos (não assistidos) para guiá-los, conduzi-los nesse

processo educacional, amenizando assim, a violência, a repetência, a reprovação e a evasão.

Logo a seguir, eis o resumo da proposta do projeto realização do projeto de intervenção realizado na escola, conforme citado anteriormente.

O Projeto de intervenção foi realizado para mostrar a importância de uma relação mútua entre escola família e essa relação tem que ser baseada no respeito e na troca de experiências, sendo de grande necessidade a quebra de barreiras que impedem essa consolidação família escola. Sendo que o ideal seria que escola e família, em âmbito geral trabalhassem com os mesmos objetivos, oferecendo assim subsídios para que as crianças se preparem melhor para o exercício da cidadania.

Fonte: Lopes (2011, p. 20-21)

Sobre as informações colhidas referida pesquisa, cumpre ressaltar que acreditamos que foi de bastante valia essa iniciativa que a escola teve para trazer os pais que se encontravam afastados do convívio escolar dos filhos e, ao mesmo tempo, mostrando aos mesmos que educação não se faz apenas com aluno e escola e, sim, com a família também em união, fazendo uma tríade aliança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos aqui tratados tomando base nos artigos estudados como apoio para a confecção deste artigo e, principalmente, dos artigos trazidos como recortes, apontaram, pois, a falta de participação assídua dos responsáveis pela educação dos filhos/ educandos, sobrecarregando a escola na árdua tarefa de educa-los.

Somado a isso, fez-se e faz-se necessário, reunir os familiares para a iniciativa de solucionar esses tipos de problemas e, assim, reverter esta situação no maior da proporção e mostrando, ao mesmo tempo, a importância da ação em conjunto nos fundamentais papéis que Diretor, Coordenador, professores, equipe escolar, alunos e familiares devem ter, em total parceria, no proposito do alunado lograr sucesso escolar cada vez mais.

Nota-se, pois, que barreiras possam ser impedidas na consolidação de participação na educação, sendo derrubadas em todas as dificuldades encontradas nessa jornada educacional como o insucesso escolar que ainda é bastante preocupante.

Dessa forma, é importante desenvolver métodos para a organização de um currículo que consiga, de fato, atingir o aluno com dificuldades de aprendizagem, bem como, de atrair os pais para dentro da escola e, assim, fazê-lo ter interesse no desempenho escolar dos seus filhos; mudando “a visão” familiar.

Enfim, é de suma relevância que a escola precisa conjuntamente com os pais ajustar seus ritmos de atuação, negociando e recriando maneiras de envolvimento na educação dos filhos/ estudantes.

Contudo, a instituição escolar deve propor programas de orientação com capacidade de identificar os tipos de dificuldades específicas dos pais no auxílio aos filhos. Uma vez que a educação é de todos e para todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Emanuelle Bonácio de. **A relação entre pais e escola: A influência da família no desempenho escolar do aluno.** Campinas, SP: [s.n.], 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 15 ago. 2018.

_____. MDS - Ministério do desenvolvimento Social. **Tabela do pagamento do Programa Bolsa Família em maio de 2017.** Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=h%C3%A1+gr%C3%A1ficos+que+demonstra+o+real+benef%C3%ADcio+do+Bolsa+Fam%C3%ADlia+em+todo+o+Brasil+...>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

CHECHIA, Valéria Aparecida; ANDRADE, Antônio dos Santos. **O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar Estudos de Psicologia**, vol. 10, núm. 3, setembro-dezembro, 2005, pp. 431-440 Universidade Federal do Rio Grande do Norte Natal, Brasil.

COLL, C.; MERCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (orgs). 3. V. **Desenvolvimento psicológico e educação.** 2. ed., Porto Alegre: Artemed, 2004.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia.** 11. ed.. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa.** 2. ed., Curitiba: Editora Positivo, 2011.

LEONTIEV, A. et al. **Psicologia e pedagogia.** Bases sociológicas de aprendizagem e do desenvolvimento. 3. reimp. São Paulo: Centauro, 2010.

LOPES, Rosinete da Conceição de A. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos**, ago. 2011, Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica. Programa Escola de Gestores. Universidade Federal do Tocantins - UFT, Brasil, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: estudos e proposições.** 19. ed., São Paulo: Cortez, 2008. 17-18 p.

MEKSENAS, P. **Pesquisa social e ação pedagógica conceitos, métodos e práticas.** 10. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e Escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação e Realidade**, p. 155-170. jul. 2006. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/pdf/rer/v31n02/v31n02a10.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2018.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do Ensino: A contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000. 126 p.

_____. **Administração Escolar e Qualidade do Ensino: O que os Pais ou Responsáveis têm a ver com isso?** Rio de Janeiro, DP & A, 1999.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A., 1999. 24 p.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. 1. ed., São Paulo: Editora Gente, 1996.

TOKARNIA, Mariana (Repórter). Pesquisa mostra que 12% dos pais são comprometidos com a educação dos filhos. Publicado em 06/11/2014 - 20h31min. In: **Agência Brasil Brasília** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2014-11/pesquisa-mostra-que-12-dos-pais-sao-comprometidos-com-educacao-dos-filhos>>. Acesso em: 20 ago. 2018.